



Revista de Administração e Contabilidade

Volume 11, número 3

Feira de Santana, setembro/dezembro 2019, p.37 – 48

ISSN: 2177-8426

A relação da escolaridade sobre a utilização da contabilidade para tomada de decisão de produtores rurais

Relationship of schooling on the use of accounting for decision-making of rural producers

**Camila Menezes Dellalastra
Eduardo José Freire**

RESUMO

O tema abordado nessa pesquisa é Contabilidade Rural na tomada de decisão de produtores, objetivando analisar se existe relação entre a escolaridade do produtor rural com a aplicabilidade desta ciência social nas tomadas de decisões de empresários rurais. Utilizou-se como metodologia uma abordagem quantitativa de cunho exploratório descritivo para alcançar o objetivo proposto, tendo como instrumento de coleta de dados questionários devidamente encaminhados aos municípios com população acima de dois mil produtores rurais de pequeno, médio e grande porte estabelecidos no estado de Mato Grosso. Os dados coletados, após tratamento, permitiram verificar que a maioria dos produtores rurais possuem escolaridade incompleta, se mostram influenciáveis pela cultura local e opiniões de familiares na gestão rural, e fazem pouco uso da contabilidade para fins gerenciais.

Palavras chave: Contabilidade Rural. Produtor Rural. Tomada de Decisão. Gestão. Escolaridade.

ABSTRACT

The subject boarded in this inquiry is a Rural Accounting in the producers' taking decision, aiming to analyse if there is relationship between the schooling of the rural producer with the applicability of this Social Science in the taking decision making of rural businessmen. There was used like methodology the quantitative approach and the descriptive inquiry to reach the proposed objective, it has like instrument of collection of given questionnaires, set out for the municipalities with a population of more than above two thousand rural producers of small, middle and great size rural producers established in the state of Mato Grosso. The analysed data granted when it how resulted which most of the rural producers have levels of incomplete teaching and the biggest reason of not conclusion happens to the fact of having to work in his or her parents properties, and the financial situations followed

of economic crisis. It is ended that the level of schooling of the rural producers of Mato Grosso interferes in the management of his rural business.

Keywords: Rural Accounting. Rural producer. Decision Making. Management. Schooling.

1 INTRODUÇÃO

O uso da Contabilidade Rural no gerenciamento de empresas rurais pode oferecer aos produtores e empresários informações do patrimônio capazes de auxiliá-los nas tomadas de decisões, como afirma Ulrich (2009). Contudo, há aqueles que ainda não se conscientizaram da importância da Ciência Contábil para os negócios (BORILLI et al., 2005; MAZZONI et al., 2007; KRUGER et al., 2014). Alguns produtores rurais buscam serviços de Contadores tão somente com a finalidade de solicitá-los à elaboração de Declarações de Imposto de Renda (BORILLI et al., 2005; HOFER; BORILLI; PHILIPPSEN, 2006; MAZZONI et al., 2007; CREPALDI, 2011; VESTENA et al., 2011; KRUGER et al., 2014; MARION, 2016). Para outros, a Contabilidade Rural é percebida enquanto técnica demasiadamente complexa e, com isso, ignoram suas contribuições à gestão de suas propriedades, gerando implicações para o controle do patrimônio e, possivelmente, uma gestão insatisfatória (HOFER; BORILLI; PHILIPPSEN, 2006; MAZZONI et al., 2007; CREPALDI, 2011).

Os fatos apresentados anteriormente, em que produtores rurais apresentam dificuldades acerca do uso da contabilidade, recorrendo a um profissional contábil para orientá-los e, também, para elaborarem suas declarações e demais serviços fiscais da propriedade, podem estar atrelados ao nível de escolaridade dos mesmos (WAHLBRINCK, 2017).

Dotto et al. (2018) teorizam a questão da escolaridade dos produtores, mencionando que a agricultura familiar no Brasil está exigindo nível de estudo avançado, diante da complexidade em torno da produção, que tem exigido compreensão acerca dos custos, explicações de elementos que acarretam prejuízos, e uso de técnicas gerenciais para aumento de renda.

Para Allegretti, Machado e Schmidt (2017) a capacitação escolar representa a oportunidade de pessoas envolvidas na gestão de propriedade rural terem uma formação técnica, capaz de contribuir para formação da capacidade crítica dos produtores; assim poderão compreender informações transmitidas aos seus negócios, sendo a educação essencial para a produtividade individual e de suma importância para o meio econômico (ALLEGRETTI; MACHADO; SCHMIDT, 2017; LLANO et al., 2017; WAHLBRINCK, 2017).

Muito embora verifique o quanto seja importante a capacitação e formação escolar para lidar com administração no segmento comercial rural, o Portal do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) traz dados pessimistas sobre essa questão na realidade brasileira. Segundo essa Entidade, o nível de escolaridade dos produtores rurais é considerado baixo, sendo que 70% não possuem Ensino Fundamental completo, e apenas 2% chegaram a concluir o Ensino Superior (SEBRAE, 2018).

Desse modo, questiona-se uma possível associação entre escolaridade e a aplicação da Ciência Contábil para tomada de decisão no contexto rural. Um estudo sobre essa temática contribui para a literatura mediante evidências, como também amplia conhecimentos sobre a área contábil rural, relacionando a escolaridade, diante do fato de existir escassez de pesquisas no Brasil.

Quanto à estrutura, esse artigo se divide em cinco seções, a primeira é a introdução, mostrando de forma sintetizada o contexto explicando o tema dessa pesquisa. A

segunda seção apresenta a revisão bibliográfica dos estudos realizados sobre o assunto, evidenciando alguns pesquisadores, como Hofer, Borilli e Philippsen (2006), Mazzoni et al. (2007), Kruger et al. (2014) e outros. A terceira seção informa os métodos e técnicas aplicados para desenvolvimento da pesquisa. A quarta seção compõe os resultados e discussão obtidos das opiniões dos produtores rurais pesquisados. E a seção quinta finaliza o artigo com as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Contabilidade é uma ciência que tem por objetivo estudar e controlar fenômenos patrimoniais, com fito de influenciar as pessoas físicas ou jurídicas a tomarem as decisões em suas entidades, conferir os resultados das aziendas (*entidades*) e fornecer informações para sociedade (MARION, 2002; CREPALDI, 2011; VICECONTI; NEVES, 2013).

Existem vários ramos em que a Ciência Contábil pode contribuir e essa pesquisa se adentra à Contabilidade Rural. Esta, segundo Ulrich (2009), influencia o produtor em suas decisões a partir do ramo que tem, considerando as áreas exploradas, e atua como ferramenta de informação para o produtor, o alerta sobre possíveis riscos e dificuldades, traz soluções rápidas e corretas para os gestores.

Segundo Ulrich (2009), no meio rural a contabilidade está evoluindo lentamente, cheia de contrariedades. A preocupação do produtor é de produzir e deixar o gerenciamento da empresa para um Contador ou pessoa qualificada; assim, cada um tem sua função no negócio e nem um nem outro se atrapalham, mas isso está gerando um afastamento entre ambos. Porém, se o produtor não colaborar não conseguirá ter sucesso em seu negócio, assim também o representante contábil necessita orientá-lo de maneira mais sensata possível, para que ambos realizem suas partes.

Alguns autores, como Hofer, Borilli e Philippsen (2006), Mazzoni et al. (2007), Kruger et al. (2014), pesquisaram a utilidade da contabilidade como instrumento de apoio em gestão de controle das empresas rurais. Os resultados sugerem que são poucos os produtores que a utilizam na gestão empresarial, e não possuem a contabilidade corretamente ou não a conhecem. Constataram que existe uma falta de controle e relatório para tomada de decisão, detectaram pouco conhecimento dos produtores acerca da contabilidade, além de existir desvalorização do profissional contábil.

Hofer, Borilli e Philippsen (2006) articulam que, além de produtores, alguns contadores também não utilizam frequentemente a contabilidade rural para seus clientes de empresas rurais. Na pesquisa realizada observaram que os serviços mais procurados pelos produtores rurais, nos escritórios contábeis, são relacionados à folha de pagamento, Imposto de Renda (IR), Imposto Sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) e Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR). Com isso encontram dificuldades, tais como, os produtores serem desorganizados, infrequentes aos escritórios, terem atrasos, dificultando o trabalho dos contadores, não aceitarem mudanças e se considerarem superiores ao representante contábil (HOFER; BORILLI; PHILIPPSEN, 2006).

Em relação à escolaridade dos produtores, Hofer, Borilli e Philippsen (2006) obtiveram como resultado que 0,38% são analfabetos; 72,14% têm o 1º grau; 22,52% cursaram até 2º grau e apenas 4,96% concluíram o 3º grau. Tratando-se sobre escolaridade dos filhos desses verifica-se que 46,58% possuem o 1º grau completo, 29,90% o 2º grau, 23,20% concluíram o 3º grau, 0,16% cursaram pós-graduação em nível de especialização e 0,16% o doutorado (HOFER; BORILLI; PHILIPPSEN, 2006). A porcentagem dos produtores da região do Paraná que concluíram o 3º grau está baixa, segundo essa pesquisa, assim como

são poucos os filhos que cursam Ensino Superior, dando continuidade em especializações e pós-graduações.

Francischetti e Zanchet (2006) realizaram pesquisa em Marechal Cândido Rondon com os produtores rurais; analisando os resultados referentes à escolaridade aparecem: 21,43% não completaram o 1º grau, 35,71% concluíram o 1º grau, 17,86% têm o 2º grau incompleto e 25% o 2º grau completo; o nível de escolaridade dos familiares dos produtores pesquisados geraram os seguintes dados: 32,93% não completaram 1º grau, 23,17% possuem 1º grau completo, 14,63% não completaram 2º grau, 26,83% têm 2º grau e 2,44% com Ensino Superior incompleto. Ainda analisaram escolaridade dos funcionários dos produtores, constatando que: 66,67% têm 1º grau completo, 22,22% com 2º grau incompleto e 11,11% possuem 2º grau completo (FRANCISCHETTI; ZANCHET, 2006).

Vestena et al. (2011) analisaram a escolaridade dos gestores de propriedades na Região da Grande Dourados, verificando que a maioria desses não possuem qualificação necessária para administração da propriedade.

Moreira et al. (2013), por sua vez, em sua pesquisa em Minas Gerais, diferentemente do estudo de Vestena et al. (2011), constataram que 5,5% de produtores possuíam 1º grau incompleto, 2,1% o 1º grau completo, 7,5% o 2º grau incompleto, 40,4% o 2º grau completo, 11% estavam cursando Ensino Superior e 32,9% já tinham Ensino Superior completo, sendo que, destes, 25% são graduados em Direito e 8,3% em Administração. Após a análise dos resultados, o pesquisador compreendeu que quanto mais desenvolvida a escolaridade dos gestores, maior a possibilidade de eles entenderem as técnicas contábeis e suas finalidades na administração de seus negócios (MOREIRA et al. 2013).

Pesente e Anschau (2018) investigaram em Santa Catarina e notaram que 51% dos produtores entrevistados possuíam Ensino Fundamental incompleto, mas verificaram que leem e escrevem, 48% com Ensino Fundamental completo, e 2% Ensino Médio e curso superior (PESENTE; ANSCHAU, 2018).

Lopes e Langbecker (2018) dizem que a escolaridade é um importante indicador para o perfil do produtor rural; pensar em escolaridade está relacionado a pensar em acumulação do capital humano e nos resultados que surgem; assim, quanto maior o nível de escolaridade mais resultados positivos para o produtor, permitindo ao produtor mais argumentos, maior intensidade nas escolhas relacionadas à propriedade.

Para Kremer et al. (2018) o baixo nível de escolaridade pode dificultar a concepção de novos conhecimentos, e os produtores gerenciam as propriedades com experiências anteriores, o que pode ser chamado de crenças, costumes ou valores. Nessa direção, Catelli (2015) apresenta que a gestão da empresa rural é administrada por meio de padrões influenciados pelas crenças, costumes, e valores dos próprios donos das empresas rurais; geralmente isso é oficial, pois alguns preferem não mudar. Assim, acontece de os produtores não se preocuparem com uso das técnicas contábeis para gestão da propriedade.

Rodrigues et al. (2018) realizaram pesquisa envolvendo 50 propriedades produtoras de grãos no estado da Paraíba, objetivando detectar as técnicas que os proprietários utilizam para gerenciamento de seus negócios, e ponderaram que os produtores apresentam poucos conhecimentos sobre as técnicas de armazenagem dos grãos, e afirmam que essa fragilidade se dá em razão do baixo nível de escolaridade dos produtores.

Diante das pesquisas realizadas verificam-se indícios de certa relação da escolaridade de produtores rurais e a aplicabilidade da contabilidade na gestão de suas propriedades.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para elaboração da presente pesquisa aplicou-se, quanto aos procedimentos pesquisa de levantamento, que, de acordo com Beuren (2008), esta se conceitua com desempenho de conhecer sobre os pesquisados informações importantes e úteis para elaborar estudos no campo contábil e, até mesmo, mapear realidades de populações.

Também se utilizou pesquisa de abordagem quantitativa, que, segundo Beuren (2008), é aquela que trabalha com dados estatísticos, preocupando-se com os acontecimentos gerais ocorridos, e é uma abordagem geralmente aplicada a pesquisas descritivas.

Em relação ao objetivo mencionando no capítulo introdutório, empregou-se pesquisa exploratória, segundo a qual, tem o propósito de proporcionar maior familiaridade com o problema (GIL, 2010) e pesquisa descritiva, entendida por Barros e Lehfeld (2007) como aquela que levanta, examina e estuda os fatos do mundo físico, observando e analisando os sistemas técnicos, sem que o pesquisador interfira.

O instrumento de pesquisa consistiu em um questionário contendo dez questões, divididas em três seções: seção I - Perguntas sobre o perfil do produtor; seção II - Perguntas sobre escolaridade; seção III - Perguntas sobre a propriedade e Contabilidade, cinco questões. As interrogações são compostas de perguntas fechadas, as quais foram aplicadas junto aos pequenos médios e grandes produtores rurais, residentes em municípios com número acima de dois mil produtores em Mato Grosso. A seguir, Quadro 1, apresentando respectivamente cidades e quantidade de produtores rurais pesquisados.

Quadro 1 – Municípios de Mato Grosso com quantidade de produtores rurais

Município	Quantidade de produtores
A	
Alta Floresta	2.854
B	
Brasnorte	2.221
C	
Cáceres	3.837
Colíder	2.650
Colniza	4.189
Confresa	2.993
Cotriguaçu	2.002
G	
Guarantã do Norte	2.533
J	
Juara	2.188
Juína	3.438
N	
Nova Bandeirantes	2.741

Nova Canaã do Norte	2.239
Novo Mundo	2.410
P	
Paranaíta	2.144
Peixoto de Azevedo	2.818
Pontes e Lacerda	2.214
T	
Terra Nova do Norte	2.559
V	
Vila Rica	2.202
Total: 18 Municípios	Total: 48.232 produtores rurais

Fonte: Sefaz-MT (2018).

O questionário foi elaborado por meio de um aplicativo (*Survey Monkey*), encaminhado, via e-mail, ao Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (INDEA/MT) e aos escritórios de Contabilidade de cada município citado anteriormente. Totalizando 44 e-mails enviados no dia 15 de outubro de 2018 e apurados na data de 29 de outubro de 2018, com retorno de apenas 21 e-mails. O questionário foi de simples acesso e, assim que respondido, as repostas eram automaticamente direcionadas ao aplicativo *Survey Monkey*, que, por sua vez verificava os dados e os apresentava em tabelas e gráficos espontaneamente. As tabelas contendo dados quantitativos e estatísticos serão demonstradas na quarta seção deste artigo.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa seção se apresentam os resultados do levantamento com objetivo de verificar a relação entre escolaridade e a aplicação da Ciência Contábil para tomada de decisão no contexto rural. Inicialmente, buscou-se traçar o perfil dos pesquisados. Na Tabela 1 apresenta-se a quantidade de produtores de gênero masculino e feminino, verificando-se a predominância masculina no meio rural.

Tabela 1 – Gênero dos produtores

Gênero	Respostas	Porcentagem
Masculino	15	71,43%
Feminino	6	28,57%
Total	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A respeito da idade, a seguir são apresentados os principais resultados apurados.

Tabela 2 – Idade dos produtores rurais

Idade	Respostas	Porcentagem %
Acima de 45	10	47,62%
18 a 25	7	33,33%

36 a 45	3	14,29%
26 a 35	1	4,76%
Total	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Consoante a Tabela 2, vê-se predominância de produtores rurais experientes com idade acima de 36 anos, seguido de faixa etária entre 18 e 35 anos, mostrando que os jovens se interessam pelos negócios rurais na região Centro-Oeste. Para Dalcin e Troian (2009) os jovens estão pensativos em relação ao futuro, em deixar o campo ou em investir no meio urbano; isto, por estarem cientes das possíveis adversidades que poderão enfrentar diante desses fatos, somado à falta de políticas públicas de incentivo aos negócios rurais no Brasil.

Com relação à escolaridade, verifica-se, por meio da Tabela 3, que 76,19% dos pesquisados não concluíram seus estudos. Na pesquisa de Hofer, Borilli e Philippsen (2006), realizada no estado do Paraná, em comparação à pesquisa de Mato Grosso, a taxa de ensino dos produtores rurais é menor, pois eles demonstraram que 72,14% têm o primeiro grau, enquanto dos produtores pesquisados, pelas informações dadas, menos de 5% concluíram esse nível, equivalente ao Ensino Fundamental. A pesquisa de Moreira et al. (2013), realizada em Minas Gerais, é que se aproxima aos dados obtidos: apenas 5,5% dos produtores pesquisados concluíram o Ensino Fundamental; assim como no estado de Mato Grosso, os produtores rurais de Minas Gerais não terminaram o Ensino Fundamental.

Tabela 3 – Escolaridade dos produtores rurais de Mato Grosso

Escolaridade produtor(a)	Respostas	Porcentagem %
Ensino Fundamental Incompleto	7	33,33%
Ensino Superior Completo	5	23,81%
Ensino Médio Completo	4	19,05%
Ensino Médio Incompleto	2	9,52%
Ensino Superior Incompleto	2	9,52%
Ensino Fundamental Completo	1	4,76%
Outro	0	0,00%
Total	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A despeito da escolaridade dos filhos dos produtores rurais pesquisados, observa-se, que aqueles que possuem filhos estudando mantêm aquele pensamento de não priorizar o estudo em detrimento ao trabalho no campo. Do total pesquisado, 25% mencionaram terem Ensino Fundamental e Médio não concluídos, enquanto outros 25% concluíram, respectivamente, os ensinos Médio e Superior; ocorre que 15% dos pesquisados não informaram ao certo a escolaridade de suas proles. Algumas pesquisas sobre a baixa escolaridade afirmam que o nível escolar interfere nos negócios, como o estudo de Reis (2014), em que são apresentadas evidências de indivíduos que não concluíram seus estudos, bem como não contribuíram para com a economia brasileira.

E, para finalizar essa seção, a Tabela 4, referente aos motivos dos produtores não concluírem seus estudos, verificou-se que a maioria deles deixaram seus estudos para

prosseguiem no trabalho profissional em suas propriedades. Os que não responderam nenhuma das opções oferecidas afirmaram que não haviam parado com seus estudos e sim, mantinham-se estudando; com isso, relacionando esse fato com a idade expressa na seção I, pode-se deduzir, com os dados da pesquisa, que os produtores na faixa etária entre 18 e 30 anos são os que responderam a opção outros, ou seja, estão com os estudos em andamento.

Tabela 4 – Motivos de desistência dos estudos dos produtores rurais

Motivo a parar com os estudos	Respostas	Porcentagem %
Trabalho	11	55,00%
Dificuldades Financeiras	5	25,00%
Outro	4	20,00%
Nível de reprovação	0	0,00%
Baixa qualidade no ensino	0	0,00%
Professores	0	0,00%
Falta de interesse	0	0,00%
Racismo ou Bullying	0	0,00%
Total	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Por fim, verificou-se a questão do acompanhamento de contadores aos produtores na gestão dos negócios. A pesquisa identificou que tal acompanhamento se dá anualmente, conforme se vê pela Tabela 5; tal resultado é também percebido nos estudos de Borilli et al. (2005), Hofer, Borilli e Philippsen (2006), Mazzoni et al. (2007), Crepaldi (2011), Vestena et al. (2011), Kruger et al. (2014), Marion (2016), segundo o qual constataram que os produtores rurais não fazem o uso da Ciência Contábil em seu negócio rural presencialmente em suas decisões administrativas e gerenciais, mas comentam que a contabilidade é aplicada, quando necessária, em tempos de declarações exigidas por leis durante o ano.

Tabela 5 – Acompanhamento de contador ou representante contábil nas tomadas de decisões dos produtores

Acompanhamento de Contador	Respostas	Porcentagem %
Anual	13	61,90%
Mensal	6	28,57%
Diária	2	9,52%
Semanal	0	0,00%
Total	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Tabela 6 apresenta a percepção dos pesquisados quanto ao auxílio do contador ou representante contábil na utilização da contabilidade para tomada de decisão. Assim como apresentado na tabela anterior, o acompanhamento não frequente do contador pode ocasionar diversas consequências, dentre elas a não utilização da Ciência Contábil enquanto instrumento de apoio gerencial.

Hofer, Borilli e Philippsen (2006) exibem a infrequência dos produtores nos escritórios, dizendo que os produtores rurais têm desorganização em relação aos seus documentos, atrasos para entregar determinado item, até mesmo efetuar pagamento de honorários; produtores são críticos às novas leis e tecnologias dos dias atuais, assim como outros elementos, como uma consequência do não acompanhamento de um representante contábil mais constante.

Tabela 6 – Utilização da Ciência Contábil pelos produtores rurais de Mato Grosso para tomada de decisão

Utilização da Contabilidade para tomada de decisão	Respostas	Porcentagem %
Não	12	57,14%
Sim	9	42,86%
Total	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Pelos dados obtidos e apresentados nas tabelas 3, 5 e 6 constatou-se que os produtores rurais do estado de Mato Grosso não consideram relevante o uso da contabilidade para tomada de decisão e que inexistem um acompanhamento contábil adequado dos negócios em propriedades, confirmando, em Mato Grosso, o que Borilli et al. (2005), Hofer, Borilli, Philippsen (2006), Mazzoni et al. (2007), Crepaldi (2011), Vestena et al. (2011), Kruger et al. (2014), Marion (2016) atestaram, ao verificarem que os produtores procuram contadores tão somente para fins fiscais e para a realização de suas declarações em atendimento ao Fisco.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, atingindo o objetivo dessa pesquisa, o qual era analisar se existia relação entre a escolaridade com a aplicabilidade da Ciência Contábil, afirma-se existência de indícios confirmando tal relação. Os dados expressam que apenas 4,76% dos produtores que responderam ao questionário concluíram o Ensino Fundamental, nível baixo em comparação à pesquisa realizada por Hofer, Borilli e Philippsen (2006), e próximo à pesquisa de Moreira et al. (2013).

Um ponto considerável é que a pesquisa revelou que 55% dos produtores do estado de Mato Grosso não concluíram seus estudos pelo fato de terem de trabalhar nas propriedades, gerenciando ou auxiliando na gestão dos negócios, sugerindo a necessidade de sustento familiar para alcance de melhores condições financeiras, sobressaindo o fato de terem que dar continuidade aos estudos.

A partir do resultado anterior, juntamente com o alto percentual (60%) de produtores rurais de Mato Grosso não usarem a contabilidade para tomada de decisão nos seus negócios, próximo ao percentual de pesquisados com escolaridade incompleta (55%), tem-se o entendimento de que existe relação de interferência de escolaridade na aplicabilidade da contabilidade no gerenciamento da empresa rural.

O presente estudo necessita de maior aprofundamento empírico e teórico; com isso, aconselha-se a realização de novas pesquisas no ambiente rural, investigando empiricamente e qualitativamente a Ciência Contábil e suas aplicações no segmento rural.

REFERÊNCIAS

ALLEGRETTI, Gabriela; MACHADO, João Armando Dessimon; SCHMIDT, Verônica. Construção de indicadores de sustentabilidade para suinocultura de terminação em sistemas integrados de produção. **FACEF Pesquisa: desenvolvimento e gestão**, Uni-FACEF, Franca - SP, v. 20, n. 1, 2017.

BARROS, Aidil Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. Brasil: Makron, 2007.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BORILLI, Salete Polônia; PHILIPPSEN, Rejane Bertinatto; RIBEIRO, Rosemeri Giaretta; HOFER, Elza. O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo – PR. **Revista Ciências Empresariais da UNIPAR**, Toledo - PR, v. 6, n. 1., p. 77-95, 2005.

CATELLI, Armando. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DALCIN, Dionéia; TROIAN, Alessandra. Jovem no meio rural a dicotomia entre sair e permanecer: um estudo de caso. **I Seminário Nacional Sociologia e Política - Universidade Federal do Paraná**, 2009.

DOTTO, Marinês Luiza Guerra; PLEIN, Clério; HEIN, André Fernando; ZANCO, Alcidir Mazutti; FARIÑA; Luciana Oliveira de. As alternativas para agricultura e a agroindústria familiar rural e as contribuições ao desenvolvimento rural sustentável (DRS). **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 4, n. 6, p. 3352-3370, 2018.

FAIRWEATHER, John R.; KEATING, Norah C. Goals and Management Styles of New Zealand Farmers. **Elsevier Science Limited Agricultural Systems**, Rio de Janeiro, v. 44, 2. ed., p. 181-200, 1994.

FRANCISCHETTI, Sílvio Carlos Junior; ZANCHET, Aládio. Perfil contábil administrativo dos produtores rurais e a demanda por informações contábeis. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon - PR, v. 6, n. 11, 2006.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOFER, Elza; BORILLI, Salete Polonia; PHILIPPSEN, Rejane Bertinatto. Contabilidade como ferramenta gerencial para a atividade rural: um estudo de caso. **Enfoque: Reflexão Contábil**, UEM, Maringá - PR, v. 25 n. 3, p. 05-16, 2006.

KREMER, Andréia Maria; SILVA, Ivânia Freire da; AKAHOSHI, Wesley Batista; BINOTTO, Erlaine. A formação do conhecimento interdisciplinar do produtor rural: uma abordagem empírica sob o papel de uma cooperativa. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, UninCor, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, 2018.

KRUGER, Silvana Dalmutt; GLUSTAK, Ediane; MAZZIONI, Sady; ZANIN, Antonio. A contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais. **REUNIR - Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, UFCG, Campina Grande - PB, v. 4, n. 2, p. 134-153, 2014.

LLANO, Patrícia Mirapalheta Pereira de; LANGE, Cemira; NUNES, Daniella Pires; PASTORE, Carla Aberici; PINTO, Andressa Hoffmann; CASAGRANDA, Letícia Pilotto. Frailty in rural older adults: development of a care algorithm. **Acta Paulista de Enfermagem**, UNIFESP, São Paulo, v. 30, n. 5, p. 520-530, 2017.

LOPES, Marta Julia Marques; LANGBECKER, Tatielle Belem. Inclusão produtiva, pecuária familiar e situação das mulheres rurais do Programa Brasil Sem Miséria em um município do RS - contexto de uma realidade pouco conhecida. **Redes – Revista do Desenvolvimento Regional**, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul - RS, v. 23, n. 1, p. 31-52, 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola; contabilidade da pecuária; imposto de renda – pessoa jurídica**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Fazenda SEFAZ. Disponível em: <<http://www5.sefaz.mt.gov.br/>> Acesso em: 08 out 2018.

MAZZIONI, Sady; ZANIN, Antonio; KRUGER, Silvana Dalmutt; ROCHA, Jorge Luiz Klein. A importância dos controles gerenciais para os agribusiness. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, Florianópolis, v. 6, n. 16, p. 9-26, 2007.

MOREIRA, Rafael de Lacerda; ENCARNAÇÃO, Luana Vogel; BISPO, Oscar Neto de Almeida; ANGOTTI, Marcello; COLAUTO, Romualdo Douglas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 119-140, 2013.

PESENTE, Renata; ANSCHAU, Cleusa Teresinha. Estudo sobre as práticas de gestão utilizadas nas pequenas e médias propriedades rurais do município de Arvoredo/SC. **Revista Tecnológica**, UCEFF, Chapecó - SC, v. 7, n. 1, p. 26-42, 2018.

PORTAL SEBRAE. **Perfil do Produtor Rural**. Disponível em: <<http://datasebrae.com.br/perfil-do-produtor-rural/>>. Acesso em: 21 set. 2018.

REIS, Mário Cândido Neto. **O impacto da baixa escolaridade na economia brasileira**. 28 de novembro de 2014. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/o-impacto-da-baixa-escolaridade-na-economia-brasileira/83031/>>. Acesso em: 14 nov 2018.

RODRIGUES, Marília Hortência Batista Silva; SOUSA, Valéria Fernandes de Oliveira; SANTOS, Gisele Lopes dos; NOBREGA, Everson Pedrosa de; ANDRADE, Francisco Edu de. Armazenamento de grãos em pequenas propriedades de São Francisco, Paraíba, Brasil. **Colloquium Agrariae**, UNOESTE, Presidente Prudente - SP, v. 14, n. 2, p. 35-47, 2018.

ULRICH, Elisane Roseli. Contabilidade rural e perspectivas na gestão do agronegócio. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai -IDEAU**, Getúlio Vargas - RS, v. 4, n. 9, 2009.

VESTENA, Fauzer da Silva; NOVAES, Amilton L.; HALL, Rosemar José; CORRÊA, Filipe T. de B. Simões; LOPES, Antonio C. Vaz. Análise da utilização de ferramentas contábeis e gerenciais de controle financeiro no ramo do agronegócio na região da Grande Dourados-MS. **Revista INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção**, v. 03, n. 01, p. 30-42, 2011.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade básica**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

WAHLBRINCK, Joana. **As contribuições do crédito rural na geração de renda e qualidade de vida dos produtores rurais de Imigrante - RS**. Monografia – Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário Univates, Lajeado - RS, 2017.